

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 16 de maio de 2019 às 07h41
Seleção de Notícias

Agência Sebrae de Notícias | BR

Propriedade Intelectual

ASN - Impacto da tecnologia no futuro será debatido no 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria	3
REDAÇÃO	

Jornal do Senado | BR

Marco regulatório | Anvisa

Para especialistas, propagandas estimulam crianças e jovens ao vício do tabaco - Senado Notícias	6
--	---

Migalhas | BR

Marco regulatório | INPI

Mesmo com registro, empresa deve parar de usar marca já utilizada por concorrente	9
---	---

ASN - Impacto da tecnologia no futuro será debatido no 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

PARCERIA

Sebrae e CNI realizam em 10 e 11 de junho o principal evento de inovação da América Latina, com a presença de referências nacionais e internacionais, no São Paulo Expo

Como a inovação e a tecnologia já estão transformando a sociedade? Quais promessas fazem para o futuro, do acesso à saúde ao papel do trabalho? As questões estarão no centro dos debates do 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, que será realizado nos dias 10 e 11 de junho, no São Paulo Expo - Exhibition & Convention Center. A iniciativa é da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e faz parte da agenda da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI).

Ao longo de dois dias, líderes empresariais, acadêmicos, autoridades, além de especialistas internacionais e brasileiros discutirão os impactos da revolução digital sob diferentes perspectivas e quais estratégias países e empresas têm adotado para avançar na corrida tecnológica. Nesse contexto, a inovação tem ganhado espaço sem precedentes na agenda de desenvolvimento de países ricos e emergentes, mas o Brasil ainda caminha a passos lentos. Apesar de ser a 9ª economia do mundo, o País investe menos de 10% do que os Estados Unidos dedicam à inovação, que, em 2017, chegou a US\$ 483 bilhões.

FUTURO DO TRABALHO - Entre os assuntos mais instigantes, o futuro do trabalho é tema exclusivo de um dos painéis, que contará com a presença de dois dos maiores especialistas internacionais. A norte-americana April Rinne, colaboradora do Fórum Econômico Mundial, e o britânico Daniel Susskind, professor e pesquisador de Oxford, virão ao país para falar sobre as tendências mundiais do trabalho. Na mesa será debatido como as tecnologias vão impactar os empregos e transformar o mercado de trabalho na indústria e outros setores.

O futuro dos alimentos e as tendências da inovação nas áreas de saúde, defesa e energia também serão debatidos no Congresso, assim como as políticas de incentivo à inovação, as cidades do futuro e experiências nacionais e internacionais de sucesso. Entre os palestrantes confirmados estão Carsten Fink, economista-chefe da Organização Mundial da **Propriedade** Intelectual (OMPI); Rakesh Jain, professor de Harvard e diretor de Desenvolvimento de Negócios da JUST, empresa com foco em produtos de proteína à base de plantas; Rafael Steinhauser, presidente da Qualcomm para a América Latina; Ana Paula Assis, presidente da IBM América Latina; André Clark, presidente e CEO da Siemens Brasil; Alex Nascimento, cofundador do UCLA Blockchain Lab; entre outros (confira a programação).

MULHERES NA INOVAÇÃO - O Congresso de Inovação também discutirá a questão de gênero na ciência, tecnologia e inovação. Moderado pela presidente do Conselho de Competitividade dos Estados Unidos, Deborah Wince-Smith (EUA), participam do debate a diretora de Inovação da CNI, Gianna Sagazio; a CEO da Microsoft Brasil, Tânia Cosentino; a CEO da SAP Brasil, Cristina Palmaka; a professora da Universidade de Cornell Lourdes Casanova; e a especialista Heloísa Menezes.

Na avaliação do presidente da CNI em exercício, Paulo Afonso Ferreira, a inovação precisa ser vista como uma agenda para o desenvolvimento do país. "A inovação é a palavra chave para o mundo desenhado pela 4ª Revolução Industrial e o fio condutor do novo mercado de trabalho, da nova indústria, das novas formas de relacionamento e consumo", destaca. "A capacidade das empresas inovarem é determinante para aumentar o desenvolvimento econômico e social do Brasil. A inovação é condição inequívoca para a competição em mercados globais, a criação de empregos de qualidade e o fortalecimento da indústria", acrescenta o dirigente.

Continuação: ASN - Impacto da tecnologia no futuro será debatido no 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

Para o presidente do Sebrae, Carlos Melles, a retomada da economia do país passa pela inovação nos pequenos negócios. "As micro e pequenas empresas correspondem a 98,5% das empresas brasileiras, são elas as grandes geradoras de emprego e renda no Brasil. A força dos pequenos negócios na movimentação da economia mostra o quão importante é estarmos alinhados à tendência mundial de mercados", conta o presidente, enfatizando a importância do evento. "O Sebrae sabe da importância do aprimoramento, por isso vem investindo em capacitação. No nosso balanço de 2018, contabilizamos 10 milhões de atendimentos a pessoas físicas e jurídicas; 5,2 milhões de orientações técnicas; 4,5 milhões de horas de consultoria; 1 milhão de participantes em cursos presenciais e 578 mil cursos de ensino à distância", explica Melles.

ATRAÇÕES

No ecossistema de inovação, espaço de passagem obrigatória do público antes da entrada no auditório, serão erguidos os ambientes da CNI, Sebrae, Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), além das atrações que vão ser apresentadas pelas empresas patrocinadoras e apoiadoras do Congresso.

* CAÇAS

Entre os destaques que serão expostos está uma réplica em tamanho real do caça sueco Gripen E, da SAAB, modelo de 15 metros de comprimento por 8,6 metros de largura usado pela Força Aérea Brasileira (FAB). Os inscritos no evento poderão entrar na cabine da aeronave de 3.000 kg para conhecer o modelo e tirar fotos.

* TECNOLOGIA 5G E SOLUÇÕES INOVADORAS

Serão expostas tecnologias e soluções da Totvs voltadas para a inteligência artificial e da Qualcomm sobre a quinta geração de sistema sem fio (5G).

Também serão apresentadas inovações produzidas por empresas como a Basf, Nokia, Chemical Abstracts Service (CAS), Dassault Systèmes, além de soluções inovadoras do BNDES e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

* NETWORKING E EVOLUÇÃO DIGITAL

No espaço da CNI, haverá exposição de tecnologias de empresas participantes do Programa Inova Talentos, no qual bolsistas são selecionados para atuar em projetos de pesquisa e desenvolvimento em empresas. Também haverá networking entre painelistas e convidados, além de workshops sobre evolução digital e ecossistemas de inovação.

* EMPREENDEDORISMO INOVADOR

No espaço do Sebrae, serão realizadas diversas ações de conexão, capacitação, inovação e tecnologia para grandes e pequenas empresas. Haverá destaque para a aproximação dos pequenos negócios e das grandes empresas, por meio do encadeamento produtivo, valorizando os benefícios da inovação para a economia e o setor produtivo. Serão realizados desafios entre empresas tradicionais e startups, contato com representantes de fundos de investimento e várias oficinas direcionadas à inovação nos pequenos negócios. O lançamento do estudo realizado pela ANPROTEC e SEBRAE sobre "Corporate Venture no Brasil - Co-inovando em rede" também terá destaque, assim como a recente aprovação da Lei Inova Simples e sua importância para o ecossistema.

* INDÚSTRIA 4.0 E SAÚDE NO TRABALHO

No espaço do SENAI, serão expostas experiências de indústria 4.0, tecnologias produzidas nos institutos SENAI de Inovação e haverá apresentações de casos de sucessos de 40 empresas parceiras. No espaço do SESI, por sua vez, o destaque será a plataforma SESI Viva Mais, que organiza em ambiente digital único, dados e informações para apoiar ações de segurança e

Continuação: ASN - Impacto da tecnologia no futuro será debatido no 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

saúde no trabalho. Está prevista também a exposição de alguns sistemas adotados em centros de Inovação do SESI, que são unidades de pesquisa para melhorias no ambiente de trabalho.

* PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

Ao fim do primeiro dia do Congresso - 10/6 -, o São Paulo Expo será palco da entrega do Prêmio Nacional de Inovação, realizado pela CNI e o Sebrae. O objetivo da premiação é incentivar e reconhecer os esforços bem-sucedidos de empresas em prol da agenda da inovação e gestão da inovação. Entre os 1.746 projetos inscritos, 54 finalistas concorrerão em quatro categorias a R\$ 900 mil pré-aprovados no Edital de Inovação da Indústria, além da participação em imersões internacionais em ecossistemas de inovação.

Confira mais informações sobre o evento no site <http://www.congressodeinovacao.com.br/>.

NÚMEROS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA

* Expectativa de público: 4 mil pessoas

* 65 palestrantes de 12 países

* 28 painéis de debates, palestras e pitches de inovação

* 12.500 metros quadrados de espaço para o evento

Assessoria de Imprensa do Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

SEBRAE

Andrea Sakeff

(61) 3348-7754

andrea.sekeff@sebrae.com.br

Larissa Meira

(61) 3348-7570 / 98111-1053

larissa.meira@sebrae.com.br

Para especialistas, propagandas estimulam crianças e jovens ao vício do tabaco - Senado Notícias

A aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS) 769/2015, que amplia as medidas de combate ao fumo, vai tirar o poder de propaganda dos cigarros, oferecidos em embalagens luminosas, sempre dispostas ao lado de balas e chicletes nos pontos de venda, como forma de atrair crianças e adolescentes e estimular o vício precoce do tabagismo, que hoje mata dois entre três fumantes.

A avaliação foi feita nesta quarta-feira (15) pela secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para Controle do Tabaco, Tânia Cavalcante. Em audiência pública na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (C-CJ), Tânia afirmou que o texto do projeto aprimora a implantação da Política Nacional de Controle do Tabaco, como forma de restringir práticas desleais de mercado voltadas à venda de cigarro a menores, proibida por lei.

De autoria do senador José Serra (PSDB-SP), o PLS 769/2015 proíbe a propaganda de cigarros, mesmo nos espaços de venda, e o uso de aditivos que conferem sabor e aroma a esses produtos. O projeto também impõe padrão gráfico único das embalagens e configura como infração de trânsito o ato de fumar em veículos quando houver passageiros menores de 18 anos. O texto altera a lei 9.294, de 1996, que restringe a propaganda de cigarro e outros produtos.

- A convenção se contrapõe a práticas que tornam o tabagismo uma doença pediátrica, uma epidemia com 100 milhões de mortes no século XX. A pessoa começa a fumar aos 15 anos. A publicidade busca capturar crianças e adolescentes. Há adições de substâncias como amônia, que aumenta o poder de liberação do tabagismo e a dependência. O projeto tira o poder de propaganda que a embalagem atual tem. Os fabricantes de cigarro fazem de tudo para capturar crianças e adolescentes - afirmou.

Tania disse ainda que o PLS 769/2015 não contribui para o aumento do contrabando, o qual poderá ser combatido com a implementação do protocolo previsto na convenção do quadro, já ratificada pelo Brasil, o qual contém recomendações para eliminar o comércio ilícito de tabaco.

Representante da **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**), Glória Latuf também defendeu a aprovação do projeto. Ela destacou que os aditivos mascaram o sabor e o odor desagradável do cigarro e a aspereza da fumaça. E lembrou que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que os aditivos devem ser banidos, conforme prevê a convenção quadro que reúne mais de 180 países.

- Os aditivos são proibidos em mais de 40 países. Há fumo para narguilé sabor chiclete, cola com menta, charutos de chocolate, pêssego e baunilha. Cápsulas de mentol são poderosos aditivos para que o cigarro fique mais atrativo. Alguns cigarros chegam a ter mais de 200 aditivos. O mentol é apenas um deles, que reduz fumaça e favorece o uso pelo iniciante, aumenta a recepção cerebral da nicotina. Há aditivos que vão além do mentol, vão profundamente na constituição do produto para ser mais atrativo e mais viciante - afirmou.

Glória disse ainda que a proibição de exposição de cigarros em pontos de venda e a adoção de embalagens padronizadas são recomendadas pela OMS. A embalagem padrão já foi implantada em nove países e está prestes a vigorar em outras 16 nações.

- A indústria sabe e descumpre a norma, continua usando a embalagem como forma de propaganda. Por isso, a embalagem genérica é um passo adiante e muito importante. Os descumprimentos continuam - afirmou, acrescentando que o fumo passivo mata 890 mil pessoas por ano.

Continuação: Para especialistas, propagandas estimulam crianças e jovens ao vício do tabaco - Senado Notícias

Representante da ACT Promoção da Saúde, Ticiania Imbroisi disse que a indústria do fumo tem adotado um marketing sorrateiro, com a adoção das mídias sociais para fazer propaganda ilegal, a partir de hashtags específicas que remetem ao fumo e mostram o produto de forma benéfica em ambientes descolados.

Redução do tabagismo

Presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), Iro Schünke disse que as medidas previstas no PLS 769/2015 não funcionam para reduzir o tabagismo.

- As embalagens atualmente já têm 65% cobertos por imagens e advertência. A população brasileira já está muito informada que cigarro faz mal para a saúde. Nos pontos de venda, já há restrições. O mercado ilegal, sem restrição, vende a quem quiser e ao preço que quiser, com crianças envolvidas nas vendas, como já se vê em São Paulo - afirmou.

Iro destacou que os cigarros com aroma representam 4% do mercado legal do país, e que não há qualquer correlação entre a existência desses produtos e o fato de haver "mais ou menos crianças fumando". Ele destacou ainda que a venda de cigarro para menores de 18 anos no Brasil é crime, o que conta com o apoio da indústria do tabaco.

- O mercado ilegal tem 54% dos fumantes. Muito do produto ilegal representa hoje mais da metade do consumo brasileiro, o que gera perda de empregos e receita - afirmou.

O presidente do Sinditabaco disse ainda que as restrições ao mercado legal vão favorecer a ilegalidade e o contrabando.

- Aprovado o PLS, vai ter [na embalagem] só o lugarzinho para pôr a marca do cigarro, enquanto o contrabando vai continuar colocando o que quer. Nos pontos de venda, os cigarros legais vão estar es-

condidos, e os ilegais, expostos. O Brasil registrou perda de R\$ 193 bilhões com contrabando em diversos setores, onde o cigarro representa dois terços, ao lado de brinquedos e defensivos agrícolas. O que o Senado está fazendo para [evitar] esse problema do contrabando? - questionou.

Representante da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Jaime Recena disse que, "apesar da nobre intenção, o projeto não vai dar o resultado a que se propõe". Ele cobrou soluções contra o mercado ilegal de cigarros, que impacta varejistas de todo o mundo, e apontou o crescimento do contrabando como produto do crime organizado.

- Já vivemos hoje em um dos ambientes mais regulados do mundo. Será que é ainda necessário mais medidas? A gente entende que não. O que hoje já regulamenta o mercado é suficiente. Já é proibida a venda de cigarros para menores - afirmou.

Prefeito de Venâncio Aires (RS), Giovane Wickert questionou as medidas contra o fumo previstas no projeto, que ele considerou excessivas, e defendeu o equilíbrio na questão, que envolve fatores sociais, econômicos e sanitários.

- O Brasil hoje se destaca com umas das menores taxas de fumantes do mundo. Será que o projeto não teria alguns equívocos? 54% dos fumantes brasileiros já ignoram a política brasileira de controle do tabaco. Há um contrassenso na sociedade - afirmou.

Auditor fiscal da Receita, Aleksander Blair Moraes e Souza disse que a produção de cigarros no Brasil atingiu 2 bilhões e 983 milhões de unidades em 2018. No mesmo período, a indústria do cigarro arrecadou quase R\$ 7 bilhões.

Aleksander afirmou que a padronização das embalagens de cigarro poderia prejudicar a leitura em código de barras feita por sistema de rastreamento implantado pela Receita. E avaliou que a redução de tributos seria incapaz de combater o contrabando, de-

Continuação: Para especialistas, propagandas estimulam crianças e jovens ao vício do tabaco - Senado Notícias

vendo ser patrocinada de forma conjunta com ações de inteligência para obter resultados.

Avanços na legislação

Presidente da CCJ, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) disse ser "difícil vencer lobbies legítimos e ilegítimos de setores que acham que podem tudo, que números valem mais que a vida". Embora defenda o PLS 769/2015, ela afirmou que a adoção da embalagem padronizada fere a Constituição e a legislação.

- Não é possível exigir nas relações particulares que a concorrência tenha o mesmo padrão de cores e letras. Mas, no resto, o projeto é irretocável. Quase 500 vidas morrem por dia no Brasil por causa de cigarro - afirmou, destacando que o Brasil gasta anualmente mais de R\$ 50 bilhões no tratamento do tabagismo.

Autor do projeto, José Serra explicou que o projeto propõe avanços na legislação atual, que tem origem em proposição aprovada quando ele foi ministro da Saúde, de 1998 a 2002.

Serra rechaçou afirmações de que o projeto vai afetar a geração de empregos, uma vez que mais de 855 da produção brasileira é destinada à exportação. O tabagismo é uma doença pediátrica, uma vez que o hábito de fumar é adquirido na adolescência, e os aditivos e sabores servem apenas para "disfarçar o sabor do veneno", afirmou. O senador acrescentou ainda que o custo do tratamento das doenças relacionadas ao tabaco representa três vezes mais o valor pago pelas indústrias em impostos.

Por sua vez, o senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), crítico do projeto, disse que a proposição prejudica a geração de empregos e a produção de fumo, hoje enfraquecida pelo contrabando, que ajuda a financiar o crime organizado no Brasil.

Relatora do PLS 769/2015, a senadora Leila Barros (PSB-DF) disse estar "completamente atenta à matéria.

- Temos que escutar a todos - concluiu.

Mesmo com registro, empresa deve parar de usar marca já utilizada por concorrente



O juiz de Direito Edson Lopes Filho, da 1ª vara Cível de Avaré/SP, determinou que uma empresa se abstenha de reproduzir, usar, divulgar e imitar a expressão "One Center", ou semelhante, excluindo-a de seu perfil no Facebook, e-mails, domínio, publicidade e demais meios.

A decisão se deu em ação ajuizada por uma empresa do mesmo ramo, que atua no comércio na prestação de serviços de processamento de dados para terceiros, serviços de telecomunicações e serviços de comunicação multimídia. Ela alegou que apesar de constituída sob a razão social de "All Center", utiliza, desde 2011, a marca "One Center". No entanto, a parte contrária registrou a marca no **INPI** meses antes dela.

O magistrado pontuou ser incontroverso no caso que as partes litigantes atuam no mesmo ramo de atividade e ambas na cidade de Avaré, "**sendo** certo que o uso em duplicidade da marca e indevido por quaisquer das partes, causará confusão entre os consumidores".

Nesse contexto, o juiz ressaltou que o Brasil adotou o sistema atributivo, segundo o qual, somente com o registro da marca no Instituto Nacional da Propriedade Industrial é que se garante o direito de propriedade e de uso exclusivo ao seu titular, a não ser que se trate de marca notoriamente conhecida.

Ele pontuou que, de fato, a empresa requerida efetuou o depósito antes da empresa autora. No entanto, a despeito da empresa requerida ter adquirido o registro da marca junto ao **INPI** antes da parte autora possuir essa proteção, a requerente comprovou pelos documentos juntados aos autos a utilização da marca "One Center", ao menos desde o ano de 2011, "**o** que por óbvio, era de conhecimento do requerido".

De acordo com ele, a empresa requerida não pode alegar desconhecimento e ignorância, antes de ter efetuado o depósito junto ao órgão competente, "**diant**e da ampla publicidade e divulgação dos serviços prestados pelo autor nos meios de comunicação da cidade, dando notoriedade aos munícipes da utilização da expressão One Center".

"**Desse** modo, indevida a utilização do mesmo signo idêntico pela empresa ré, localizada na mesma cidade, exercendo o mesmo o ramo de atividade."

Para o juiz, a despeito da autora ter agido com incúria, pois não teve o devido cuidado de registrar a marca utilizada desde 2011 junto ao **INPI** para fins de proteção, tendo efetuado o depósito somente em 3/5/18, dando azo para que a ré o fizesse em 4/9/17, ela comprovou que se utiliza da expressão há pelo menos sete anos, "**de** modo que procedência da ação é medida que se impõe".

A ação foi patrocinada pelo advogado Eduardo Janeiro Antunes.

Processo: 1004696-13.2018.8.26.0073

Veja a íntegra da decisão.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Marco regulatório | Anvisa
6

Marco regulatório | INPI
9